

## Antigo Presidente do INE

### *Votar Moçambique* aplaude “postura íntegra” de Rosário Fernandes

29.08.2019

(Maputo) O consórcio de organizações da sociedade civil que fazem o grupo denominado “Votar Moçambique” considera que a decisão tomada por Rosário Fernandes, antigo Presidente do Instituto Nacional de Estatística (INE), demonstra uma “postura íntegra como servidor público”.

Mostrando solidariedade completa com Rosário Fernandes, o Votar Moçambique refere que o exonerado procurou, em todos os momentos, preservar e defender o carácter que deve ser seguido por todo o funcionário público, particularmente para aqueles que estão na condição de dirigentes.

“Este consórcio (Votar Moçambique) considera que a administração pública moçambicana, claramente sedenta de exemplos de ética, idoneidade e honestidade, perde um líder comprometido e exemplar na construção do país” – sustenta um documento da organização, distribuído na tarde de ontem.

Mesmo com Rosário Fernandes fora da instituição, o Votar Moçambique defende a necessidade de a instituição manter distância dos polémicos números divulgados pelos órgãos eleitorais, nomeadamente a Comissão Nacional de Eleições e o Secretariado Técnico de Administração Eleitoral.

É, pois, importante, na lógica do consórcio que trabalha na monitoria dos processos eleitorais em Moçambique, que os números de Gaza sejam definitiva e exaustivamente esclarecidos.

“Ao mesmo tempo que se solidariza com o Dr. Rosário Fernandes, o Votar Moçambique reitera a necessidade de um esclarecimento aos polémicos números do recenseamento eleitoral em Gaza” – aponta, acrescentando que “é que os dados apresentados pelo STAE continuam envoltos em suspeições nada dignas aos desígnios de transparência requeridos”.

Para a instituição, a realidade atenta contra a integridade e a credibilidade de todo o processo eleitoral.

Igualmente, o consórcio lamenta a recusa, pelos órgãos eleitorais, de realização de uma auditoria aos resultados do censo eleitoral em Gaza, crucial para o esclarecimento da opinião pública em relação a esta matéria.

Os números dos órgãos eleitorais colocam a mais 300 mil eleitores, isto numa perspectiva comparativa com os dados do censo geral da população e habitação do INE. **(Redacção)**

